

# O ESTUDO SOBRE AS CIDADES MÉDIAS EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR OSWALDO BUENO AMORIM FILHO

*The study of intermediate cities in Minas Gerais: an analysis based on the contributions of Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho*

**Vitor Koiti Miyazaki**

Doutor em Geografia e Professor do Instituto de Ciências Humanas do Pontal,  
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
[vitor.ufu@ufu.br](mailto:vitor.ufu@ufu.br)

Recebido: 09.04.2024

Aceito: 10.07.2024

## Resumo

O professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, ao longo de sua trajetória acadêmica, ofereceu uma série de contribuições para a ciência geográfica, seja por meio de estudos mais específicos, como no caso da geografia urbana, ou mesmo de maneira mais ampla, como no debate epistemológico e do pensamento geográfico. Neste texto serão abordadas especificamente as suas contribuições para os estudos urbanos, mais especificamente no que se refere às cidades médias e no contexto mineiro. Do seu pioneirismo no debate a respeito das cidades médias a uma série de estudos empíricos realizados, fica evidente o legado do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, sobretudo para o entendimento da realidade das cidades médias em Minas Gerais, sendo referência para muitos trabalhos que abordam o tema.

**Palavras-chave:** Oswaldo Bueno Amorim Filho, Cidades médias, Estudos urbanos, Minas Gerais.

## Abstract

Throughout his academic career, Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho has offered a series of contributions to geographical science, whether through more specific studies, such as urban geography, or more broadly, in the epistemological debate and geographical thought. In this text, we will specifically address his contributions to urban studies, particularly regarding medium-sized cities within the context of Minas Gerais. From his pioneering role in the debate on medium-sized cities to a series of empirical studies conducted, Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho's legacy is evident, particularly in understanding the reality of medium-sized cities in Minas Gerais, serving as a reference for many works addressing the topic.

**Keywords:** Oswaldo Bueno Amorim Filho, Intermediate cities, Urban studies, Minas Gerais.

## 1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX o Brasil passou por transformações expressivas no que se refere à intensificação do processo de urbanização. Com a migração da população do campo para as cidades, o país passou a ter a maior parte de seus habitantes residindo nas cidades e, neste contexto, houve um aumento na quantidade, no tamanho e na complexidade dos centros urbanos. Entre as várias repercussões, pode-se mencionar o grande crescimento das grandes cidades, sobretudo aquelas inseridas nas realidades metropolitanas, bem como os diversos problemas sociais e ambientais decorrentes deste contexto.

Porém, com o tempo e a partir da intensificação do processo de urbanização, muitos olhares também se voltaram para as realidades urbanas não metropolitanas, sendo que esse interesse fortaleceu e consolidou o estudo das cidades médias dentro do campo dos estudos urbanos (Andrade; Serra, 2001; Amorim Filho; Serra, 2001; Soares, 1999; Sposito, 2001; 2007, entre outros). É neste cenário que o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho apresenta contribuições relevantes: do seu pioneirismo no debate a respeito das cidades médias a uma série de estudos empíricos realizados, fica evidente o seu legado, sobretudo para o entendimento da realidade das cidades médias mineiras. Assim, se tornou uma referência fundamental para muitos trabalhos nesta área e para a compreensão das dinâmicas urbano-regionais em Minas Gerais.

Por isso, este texto toma como base as contribuições oferecidas pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho no estudo das cidades médias em Minas Gerais, seja por meio de suas reflexões teóricas e conceituais quanto por meio das investigações realizadas em diferentes realidades mineiras. Para tanto, foi realizado um levantamento a respeito de suas contribuições junto à base de dados do Google Acadêmico, mais especificamente sobre as citações dos trabalhos do autor, complementado por informações disponíveis nos currículos de pesquisadores na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Sendo assim, este texto está dividido em quatro seções, além desta breve introdução. Inicialmente é realizada uma contextualização a respeito do pioneirismo do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho no estudo das cidades médias no país e suas contribuições teóricas e metodológica. Em seguida são apresentadas as principais contribuições do autor no estudo das cidades médias mineiras, com foco na proposta de classificação e hierarquização dos centros e os desdobramentos deste trabalho. Posteriormente, por meio das informações relativas à quantidade e a origem das citações das principais publicações

do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, tratamos das suas influências no estudo das cidades médias em Minas Gerais. Por fim, são pontuadas algumas considerações tendo em vista as principais contribuições do autor para estimular a realização e continuidade dos estudos sobre as cidades médias.

## 2. DO PIONEIRISMO À CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA SOBRE AS CIDADES MÉDIAS

O professor Oswaldo Bueno Amorim Filho proporcionou um aporte fundamental nos estudos urbanos no Brasil, principalmente no que se refere às cidades médias. Conforme relatado em Amorim Filho (2007), na década de 1960 o geógrafo francês Yves Leloup conduziu um estudo de grande relevância sobre as cidades mineiras. Embora de forma geral, seu trabalho chamou a atenção para o contexto das cidades médias no estado.

Foi na década seguinte que Amorim Filho (1973)<sup>1</sup>, a partir de suas experiências e vivências na França, apresenta a tese de doutoramento intitulada “Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais”, que veio a se constituir no estudo precursor e específico a respeito das cidades médias. Conforme evidenciado por Amorim Filho (2007, p.73), esta tese, a partir das reflexões influenciadas por diferentes autores franceses, corroborou para evidenciar o fato de que os “aspectos ligados às funções de intermediação dentro das redes urbanas, assim como à posição geográfica da aglomeração são tão ou mais importantes do que o tamanho demográfico na caracterização das cidades médias”.

Ou seja, o pioneirismo do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho está não só em colocar o tema das cidades médias em evidência, como também em tratá-lo numa perspectiva mais ampla, para além da abordagem restrita ao porte demográfico.

Ainda de acordo com Amorim Filho (2007, p.73), esta tese “marca o início dos estudos do tema cidades médias em Minas Gerais, no Brasil e, possivelmente, na América do Sul”.

Porém, suas contribuições não se restringiram a este estudo específico a respeito da cidade de Formiga, uma vez que, ao dar continuidade às investigações sobre o tema, publicou, em 1976, uma reflexão mais ampla com o título “Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias”. Neste texto, Amorim Filho (1976) ressaltava que os estudos relacionados ao tema das cidades médias e pequenas no Brasil eram muito reduzidos

---

<sup>1</sup> Em 1973 a tese em questão foi defendida. Porém, conforme relatado pelo próprio professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, em entrevista concedida à Revista Geosul (Buss *et al.*, 2005), ele já trabalhava com este tema desde 1969.

naquela ocasião e que, por isso, seriam relevantes para a execução de políticas públicas e planejamento regional.

Inclusive, Amorim Filho (1976, p.6) inicia o texto contextualizando o tema das cidades médias no âmbito das políticas de organização espacial que tinham como objetivo “promover um desenvolvimento regional mais equilibrado”, buscando “um meio de evitar um congestionamento ainda maior dos aglomerados urbanos, já saturados”. Conforme Soares (1993, p.42), o foco estava no papel das cidades médias “enquanto agentes de barreiras às migrações para os grandes centros urbanos” no sentido de equilibrar a “distribuição das atividades econômicas e da população”.

Foi neste trabalho que Amorim Filho (1976) apresentou um relato a respeito das linhas metodológicas do projeto que desenvolvia naquela época, cujo foco principal estava na correlação entre as interações (relações externas e rede urbana) e a forma (estrutura da organização interna das cidades) para contextualizar as cidades no âmbito da hierarquia urbana para, a partir dos resultados, apresentar proposições para uma política das cidades médias em Minas Gerais. Dessa forma, o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho atuava em duas frentes articuladas: um esforço de construção teórica e metodológica sobre as cidades médias e, ao mesmo tempo, uma preocupação com aspectos ligados à política de desenvolvimento regional.

Além disso, nesta mesma obra, no âmbito do projeto que estava em execução junto ao IGC/UFMG, o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho delineou algumas reflexões e hipóteses para a construção da noção de cidade média. Para o autor,

A cidade média deve ser capaz de manter interações constantes e de um nível razoável de intensidade e de qualidade tanto com seu espaço regional, quanto com aglomerações urbanas de hierarquia superior.

A cidade média deve ter as condições necessárias para estabelecer relações de dinamização com o espaço rural micro-regional que a envolve.

Uma cidade média só deve ser considerada média na medida em que já apresente certa autonomia na criação de pelo menos uma parcela de seus equipamentos de relações externas.

O sistema de redes de cada cidade média deve apresentar uma intensidade e um grau de conectividade tais que facilitem as já referidas interações com o espaço micro-regional e com os níveis superiores da hierarquia urbana (Amorim Filho, 1976, p.7).

Tendo em vista os aspectos destacados acima, observa-se que em seu esforço precursor para a construção de uma noção sobre cidades médias, evidenciou aspectos relevantes como a hierarquia, as interações e as relações, inclusive não fazendo menção ao porte demográfico. Havia uma clareza, portanto, que a noção de cidade média estava

primordialmente vinculada à sua dimensão relacional, em vez de seu tamanho populacional.

Além disso, para além da escala da rede urbana, professor Oswaldo Bueno Amorim Filho também se debruçou sobre as características internas dos centros urbanos, ao considerar que:

A estrutura morfológica interna da cidade média, em consonância com sua posição no processo de evolução, deve apresentar: um centro já relativamente complexo (com grande número de equipamentos servindo um espaço que ultrapasse os limites puramente locais); um número variável de sub-centros (cuja forma, funções e espaço de relações variam grandemente de cidade para cidade, mas que atendem, em sua maioria, apenas as necessidades das populações locais); uma periferia que evolui muito mais através de “saltos” (descontinuidades espaciais repentinas, resultando numa estrutura poli-nuclear) do que através de uma expansão lenta e homogênea de toda a “coroa periférica” do tecido urbano (Amorim Filho, 1976, p.8).

Sendo assim, a estrutura morfológica das cidades médias também foi cuidadosamente analisada neste estudo, abrangendo aspectos relacionados à centralidade e à configuração territorial da periferia. O foco, neste caso, foi de evidenciar a complexificação de alguns aspectos da configuração territorial interna das cidades. Posteriormente, Amorim Filho e Sena Filho (2005) aprofundaram sobre este tema ao explorar a organização morfológica-funcional do espaço intraurbano das cidades médias. Nesse contexto, Amorim Filho (2005) elaborou um modelo de zoneamento morfológico-funcional para as cidades médias que, posteriormente, foi analisado e aplicado em diferentes cidades mineiras, conforme já demonstrado por Hermano (2017).

Contudo, para o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, todas as hipóteses anteriormente elencadas não seriam rigidamente levadas em conta, uma vez que a diversidade e as especificidades regionais também foram consideradas, como descrito a seguir:

Por outro lado, não deve ser desprezado o fato de que aspectos tais como tamanho, estrutura interna e relações externas das cidades médias podem variar bastante de região para região, sendo naturalmente função do nível de desenvolvimento, da posição geográfica e das condições histórico-sociais de formação de cada uma das regiões (Amorim Filho, 1976, p.8).

Esta combinação entre as relações externas e a estrutura interna das cidades é diversa tendo em vista as características regionais. Tal perspectiva contribuiu de maneira significativa para se analisar o cenário mineiro, que apresenta expressiva extensão territorial e diversidade regional. Amorim Filho *et al.* (1982), por exemplo, já ressaltavam a existência de desequilíbrios urbano-regionais, gerados inclusive pela concentração demográfica nas grandes cidades, o que demanda estudos e pesquisas mais detalhados.

Dada essa preocupação com os contextos regionais, outra contribuição relevante do professor foi a proposição de classificações das cidades mineiras, iniciada ainda na década de 1980. Sendo assim, na próxima parte do texto serão exploradas as iniciativas de classificação das cidades médias mineiras apresentadas pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, juntamente com outros estudiosos, e a importância destes trabalhos para incentivar a realização de pesquisas sobre o tema em Minas Gerais.

### 3. A CLASSIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES MÉDIAS MINEIRAS

Em 1982, por meio do texto “Cidades de porte médio e o programa de ações socio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais”, Oswaldo Bueno Amorim Filho, Maria Elizabeth Taitson Bueno e João Franciso de Abreu trouxeram importantes contribuições para o estudo das cidades médias mineiras. Neste texto, além de buscar oferecer subsídios para a seleção de cidades para a aplicação de um programa específico do Ministério da Educação - MEC, foi realizado um levantamento para identificação das cidades de porte médio, com foco naquelas “que desempenham, efetivamente, as funções já caracterizadas cientificamente como peculiares às cidades médias” (Amorim Filho *et al.*, 1982, p.34).

Sendo assim, constituiu-se em uma contribuição importante, ainda no início da década de 1980, para a identificação das cidades médias mineiras. Conforme Amorim Filho *et al.* (2007), esta publicação foi a primeira classificação das cidades médias mineiras, produto de pesquisas desenvolvidas no Instituto de Geociências da UFMG entre 1974 e 1981.

Esta iniciativa foi muito relevante por estabelecer a relação entre o porte médio dos centros urbanos e as características que qualificam as cidades médias, com base na combinação entre as relações externas e a estrutura interna das mesmas, conforme mencionado anteriormente. Com isso, foi possível contribuir na identificação e classificação das cidades médias mineiras, destacando-se algumas questões e problemas associados, por exemplo, à relação das cidades médias com as pequenas e as grandes. Para os autores,

Embora possa haver certo consenso quanto aos atributos que devem qualificar as cidades médias, a definição concreta dessas cidades sempre coloca delicados problemas, sobretudo quando se trata de cidades classificadas no limiar, na faixa de intersecção das médias com as pequenas cidades, de um lado, e com as grandes cidades, de outro (Amorim Filho *et al.*, 1982, p.34-35).

Cabe ressaltar que este aspecto ligado à faixa de intersecção entre as cidades consideradas médias em relação às pequenas e às grandes, embora quase sempre seja atrelado ao critério demográfico, Amorim Filho *et al.* (1982) preocupam-se também com as funções exercidas pelos centros urbanos analisados, tendo em vista aspectos como a posição geográfica e os contextos regionais.

Sendo assim, para além do porte demográfico, tomado como um ponto de partida, o estudo considerou 25 variáveis que visaram a caracterização e hierarquização das cidades analisadas. Tais variáveis contemplaram parâmetros como crescimento demográfico, arrecadação municipal, equipamentos do setor comercial, de serviços e industrial, infraestrutura de comunicação, posição na rede urbana, entre outros.

Após um tratamento estatístico e computacional, foi identificado um conjunto de 100 cidades. Porém, a constatação mais importante do estudo foi de que

não existe propriamente um modelo ou padrão único de cidade média em Minas Gerais. Na realidade, o que existe são níveis e tipos de cidades médias, que podem ser representadas por modelos e padrões característicos (Amorim Filho *et al.*, 1982, p.40).

Dessa forma, além de identificar as cidades intermediárias, estas foram classificadas hierarquicamente em quatro níveis, sendo eles: nível 1 (grande centro regional), com apenas uma cidade (Juiz de Fora); nível 2 (cidades médias de nível superior), com 13 cidades; nível 3 (cidades médias), com 43 casos; e nível 4 (centros emergentes), com 45 cidades.

Cada um destes quatro níveis hierárquicos foi devidamente contextualizado, diante das peculiaridades que apresentam quanto ao porte demográfico, estrutura econômica e relacionamentos externos. No caso do “grande centro regional”, os autores consideraram que Juiz de Fora apresentava, naquele momento, em um nível superior àquele em que se colocam comumente as cidades médias. Já as “cidades médias de nível superior” foram consideradas, em sua grande maioria, como sendo de grande dinamismo demográfico, aceleração da industrialização e dinamismo no comércio e serviços que fortaleceram suas posições na rede e nas relações de domínio regional. As “cidades médias”, por sua vez, apresentam, em sua maioria, crescimento demográfico regular e sustentado, com economia predominantemente terciária, além de manter relações com centros urbanos maiores, de um lado, e com o espaço rural e pequenas cidades, de outro. Por fim, os “centros emergentes” se referem ao conjunto de cidades que estão no “limiar, que faz a transição entre as pequenas cidades e aquelas consideradas médias” (Amorim Filho *et al.*, 1982, p.43).

Amorim Filho e Abreu (2001, p.24) sintetizaram estes resultados da seguinte maneira:

Mientras aquellas del nivel 3 eran las que más fuertemente se adecuaban a los característicos definidores de las ciudades intermedias, aquellas de los otros niveles estaban en procesos transicionales: las de los niveles 1 y 2, para las categorías más altas de las grandes ciudades; las del nivel 4, dejando de ser pequeñas para hacer parte del grupo de ciudades intermedias.

Ou seja, para além das cidades médias propriamente ditas, foram identificados limiares no que se refere à transição tanto das pequenas para as cidades médias, quanto destas para as grandes cidades, sempre considerando o porte demográfico como um ponto de partida, uma vez que outras variáveis foram consideradas.

Amorim Filho *et al.* (2007) afirmam que após este primeiro esforço de classificação das cidades médias mineiras, somente no final da década de 1990 uma atualização foi realizada, a partir de pesquisas desenvolvidas no âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC/Minas. Os resultados da pesquisa foram publicados por Amorim Filho e Abreu (2001) relacionando as cidades médias com o tema dos tecnopólos. Para os autores, o objetivo do estudo foi buscar “uma atualização dos conhecimentos sobre a rede e a hierarquia das cidades médias mineiras e, a partir daí, com a realização de trabalhos de campo, fossem identificadas aquelas que maior potencial apresentasse para se tornarem tecnopólos” (Amorim Filho *et al.*, 2007, p.12).

Diante deste objetivo específico da pesquisa, esta nova classificação incluiu variáveis que “permitissem avaliar a importância das iniciativas de algumas cidades médias no campo das tecnologias de ponta” e “algumas mais ligadas ao tema da qualidade de vida urbana, inclusive o IDH” (Amorim Filho *et al.*, 2007, p.12). Os quatro níveis hierárquicos foram mantidos e a nova classificação evidenciou as transformações hierárquicas ocorridas ao longo dos anos.

A partir de 2003 o tema das cidades médias passou a se constituir em um dos projetos permanentes do Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da PUC/Minas. A partir daquele momento, Amorim Filho *et al.* (2007) afirmam que “manter sempre atualizadas as informações sobre as cidades médias de Minas Gerais” passou a se constituir em uma das frentes permanentes do programa.

Associado a este contexto, os autores consideram também que a partir dos anos 1990 tem havido um aumento do interesse pelo tema das cidades médias, tanto no ambiente acadêmico quanto no que se refere ao planejamento urbano-regional, assim como a mídia em geral.

A partir deste cenário, com base em pesquisas de campo em diversas cidades e o uso do geoprocessamento, Amorim Filho *et al.* (2007) apresentaram os resultados da

pesquisa, desta vez considerando um universo de 131 cidades que foram hierarquizadas dentro dos quatro níveis: grandes centros regionais, cidades médias de nível superior, cidades médias propriamente ditas e centros emergentes.

Em suma, nota-se que o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, juntamente com pesquisadores parceiros, seja na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG ou, mais recentemente, na PUC/Minas, trouxe uma relevante contribuição por meio desta proposta de classificação e hierarquização dos centros urbanos mineiros que cumprem papéis de intermediação. Conforme ressaltado, tal aporte foi fundamental para diferentes frentes de análise: no enfoque teórico, principalmente no esforço de construção conceitual a respeito das cidades médias (Amorim Filho, 1973; Amorim Filho, 1976; Amorim Filho *et al.*, 1982; Amorim Filho e Abreu, 2000); no âmbito da identificação e hierarquização das cidades, com base nas ricas experiências metodológicas para o estudo destes centros urbanos, sobretudo a partir da discussão sobre os limiares (Amorim Filho *et al.*, 1982; Amorim Filho; Rigotti, 2003); e especialmente na compreensão da complexa e diversa realidade urbana mineira.

É neste último ponto que, no item a seguir, serão tratados alguns aspectos a respeito das contribuições e influências do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho junto aos estudos sobre o tema das cidades médias em Minas Gerais. A partir das reflexões teóricas e das análises empíricas com base em vivências científicas e acadêmicas enriquecedoras do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, muitos outros pesquisadores passaram a estudar diversas cidades médias mineiras.

#### **4. A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR OSWALDO BUENO AMORIM FILHO NO ESTUDO DAS CIDADES MÉDIAS MINEIRAS**

Tendo em vista as diversas contribuições teóricas, metodológicas e de análises empíricas realizadas pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho ao longo de sua trajetória acadêmica, parte delas relatadas nas seções que antecedem esta parte do texto, a sua influência junto aos pesquisadores mineiros que se dedicam ao tema é inquestionável.

Diversos trabalhos de conclusão de curso, incluindo-se dissertações e teses, bem como artigos e trabalhos em eventos, principalmente aquelas que abordam as cidades médias mineiras, recorrem aos trabalhos já produzidos por pelo autor. Hermano (2017), por exemplo, já destacou a relevância da produção individual e dos trabalhos sob sua orientação para a compreensão das cidades médias mineiras.

Considerando-se somente os pesquisadores orientados ou coorientados pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, entre mestrandos e doutorandos, foram 38 alunos<sup>2</sup>. Cabe ressaltar que o professor, além de sua notável contribuição no estudo das cidades médias, também orientou trabalhos sobre uma ampla variedade de temas da geografia. Por isso, entre os trabalhos orientados ou coorientados, 15 abordaram temas diretamente relacionados às cidades médias, todos junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC/Minas (quadro 1).

**Quadro 1** – Orientações e co-orientações de pós-graduação do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho nos temas ligados às cidades médias

Orientando	Modalidade	Título do trabalho	Ano
Alan Nunes Araújo (coorientação)	Mestrado	Mesorregião do Vale do Mucuri-MG: a influência dos eixos viários na evolução de sua rede urbana	2011
Glauciene da Costa Bertini	Mestrado	Pitangui: rede urbana e zoneamento morfológico-funcional de um centro urbano emergente em Minas Gerais	2011
Francisco Martins Cortezzi	Mestrado	Oliveira MG: Uma "cidade média" na Zona Perimetropolitana de Belo Horizonte?	2011
Mariza Ferreira da Silva	Mestrado	Congonhas: Centro Urbano Emergente no Colar Perimetropolitano de Belo Horizonte - MG	2011
Pablo Cristiano Alves Coelho	Mestrado	Um estudo de caso: o desenvolvimento da fronteira agrícola da cana-de-açúcar em Goianésia-GO, uma cidade média do Centro-Oeste brasileiro	2011
Tatiana Ribeiro da Silva Viana	Mestrado	A rede urbana de Ponte Nova: uma cidade na Zona da Mata mineira	2010
Sandra Maria Antunes Nogueira	Mestrado	Reflexões sobre o espaço intraurbano de Itaúna e sua gestão	2008
Ivana Arantes Botelho	Mestrado	A organização do espaço de Araxá: uma cidade média do Alto Paranaíba mineiro	2007
Patrícia Rodrigues Costa de Sá	Mestrado	Os centros urbanos emergentes de Minas Gerais	2001
Maria Elizabeth de Oliveira Quintão Torres	Mestrado	Metodologias de avaliação de qualidade de vida em Cidades Médias: comparação dos estudos de Ovalle (Limarí, Chile) e Ouro Preto (Minas Gerais, Brasil)	2000
Ana Márcia Moreira Alvim	Mestrado	Cidades Médias em Minas Gerais e no Chile: um estudo comparativo entre Formiga e Ovalle	1998
Nádia Cristina da Silva Mello	Doutorado	Divinópolis: uma cidade média na região Perimetropolitana de Belo Horizonte-MG	2015
Carlos Henrique Vasconcellos Diniz	Doutorado	BR-459: O Corredor Tecnometropolitano do Alto e Médio Sapucaí: um estudo de três cidades médias	2014
Marco Rodrigo Costa	Doutorado	Arcos-MG: contextos regionais e dinâmica interna	2013
Nelson de Sena Filho	Doutorado	Geografias urbanas comparadas no Leste Mineiro: Caratinga, Manhuaçu e Viçosa	2006

**Fonte:** Currículo Lattes e Plataforma Acácia. **Org.:** Miyazaki, 2024.

Dessa forma, observa-se uma significativa contribuição dos trabalhos orientados pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho para o aprofundamento do conhecimento sobre as diversas cidades e regiões de Minas Gerais, tomando como base os subsídios teóricos e

<sup>2</sup> Com base no Currículo Lattes da Plataforma Lattes e na Plataforma Acácia.

metodológicos do autor para, inclusive, também colaborar para a disseminação e divulgação de seus estudos e reflexões.

Porém, a influência da obra do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho foi muito além do alcance entre os seus orientandos. Os diversos trabalhos e pesquisas a respeito das cidades médias em Minas Gerais, desenvolvidos em diferentes regiões e instituições de ensino, recorrem necessariamente às contribuições deste autor.

Para evidenciar esta influência, foram utilizadas as métricas referentes às citações disponíveis publicamente pelo Google Acadêmico. Embora seja uma ferramenta valiosa para encontrar citações acadêmicas e artigos de pesquisa, sabe-se que tal fonte possui limitações, uma vez que não contempla todas as publicações científicas e acadêmicas, sobretudo aquelas mais antigas e que não estão disponíveis em formato digital.

Mesmo cientes das condições desta fonte, recorreu-se às informações disponíveis quanto às principais obras do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho no que se refere à quantidade de citações. Considerando-se os dados disponíveis em 27 de março de 2024, foi elaborado o quadro 2.

Ressalta-se que a lista acima apresenta somente os trabalhos que tratam das cidades médias, uma vez que há outras obras sobre diferentes temáticas da geografia que compõem no perfil público do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho. A título de exemplo, entre os 10 trabalhos mais citados do autor, sete são sobre cidades médias, o que demonstra a representatividade dos estudos a respeito deste tema.

O texto mais citado, intitulado “Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional” constitui-se em um capítulo de livro, em coautoria com Rodrigo Valente Serra. Trata-se de um texto de abordagem mais ampla, contemplando temas ligados ao planejamento urbano e regional e voltando-se para a realidade brasileira de maneira geral. Por isso, entre os trabalhos que citam este texto, a maioria (cerca de 80%) analisa diferentes realidades urbanas do país para além de Minas Gerais, abrangendo do contexto da Amazônia até o Nordeste e o Centro-Sul do Brasil. Ainda assim, o impacto desta publicação no estudo das cidades médias mineiras foi expressivo, uma vez que 50 trabalhos que citam o texto em questão estudaram diferentes realidades de Minas Gerais: nove trabalhos sobre Montes Claros, sete trabalhos sobre Uberlândia, quatro trabalhos sobre Pouso Alegre, três trabalhos sobre Uberaba, Juiz de Fora, Alfenas e Patos de Minas.

**Quadro 2** – As obras mais citadas (acima de 10 citações) do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho que tratam do tema das cidades médias, segundo o Google Acadêmico, em 27 de março de 2024

Obra	Autoria	Ano	Nº de citações
Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional (Capítulo de livro)	Oswaldo Bueno Amorim Filho e Rodrigo Valente Serra	2001	272
A morfologia das cidades médias (Livro)	Oswaldo Bueno Amorim Filho e Nelson de Sena Filho	2005	108
Cidades médias e organização do espaço no Brasil (Artigo em periódico)	Oswaldo Bueno Amorim Filho	1984	98
Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias (Capítulo de livro)	Oswaldo Bueno Amorim Filho	2007	66
Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais (Artigo em periódico)	Oswaldo Bueno Amorim Filho, Maria Elizabeth Taitson Bueno e João Francisco de Abreu	1982	61
Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais (Artigo em periódico)	Oswaldo Bueno Amorim Filho, José Irineu Rangel Rigotti e Jarvis Campos	2007	60
Os limiares demográficos na caracterização das cidades médias (Artigo em periódico)	Oswaldo Bueno Amorim Filho e José Irineu Rangel Rigotti	2003	59
Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias (Trabalho em anais de evento)	Oswaldo Bueno Amorim Filho	1976	39
Contribution a l'étude des villes moyennes au Minas Gerais: Formiga et le sud-ouest du Minas Gerais (Tese)	Oswaldo Bueno Amorim Filho	1973	12
Boa Vista, Roraima: uma cidade média na fronteira setentrional do Brasil (Capítulo de livro)	Oswaldo Bueno Amorim Filho e Alexandre Magno Alves Diniz	2005	11
Las ciudades medias em la planificación de Minas Gerais Brasil (Trabalho em anais de evento)	Oswaldo Bueno Amorim Filho	1996	10

Fonte: Google Acadêmico. Org.: Miyazaki, 2024.

Da mesma forma, o artigo “Cidades médias e organização do espaço no Brasil”, publicado na Revista Geografia e Ensino, em 1984, também apresenta um foco mais abrangente, contemplando a realidade brasileira e aspectos conceituais. Por isso, das 98 citações, apenas 30% se referem a estudos específicos sobre as cidades médias mineiras: sete sobre Uberlândia, seis sobre o conjunto de cidades médias mineiras e cinco sobre Montes Claros.

O capítulo de livro intitulado “Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias” também apresenta este caráter mais abrangente, a partir de uma contextualização história e o cenário contemporâneo dos estudos sobre cidades médias. À vista disso, este capítulo respalda um conjunto diverso de trabalhos, tanto reflexões teóricas e metodológicas quanto estudos com foco em cidades de diferentes contextos regionais. Apenas 31% dos trabalhos que citam este capítulo focam estudos específicos sobre as

idades médias mineiras, sendo as principais Montes Claros, Januária, Teófilo Otoni, São João del-Rei e Juiz de Fora.

Já o livro “Morfologia das Cidades Médias”, organizado juntamente com Nelson de Sena Filho, é citado por 108 publicações, sendo que destes, quase 50% se debruçam sobre a realidade mineira. Dentre estes trabalhos, dez são sobre Uberlândia, seis são sobre Poços de Caldas e outros seis sobre Ouro Preto, quatro sobre Varginha e mais quatro sobre Belo Horizonte. Além destas cidades, num segundo nível, comparecem também as cidades de Montes Claros, Barão de Cocais, Conselheiro Lafaiete, Ituiutaba e Alfenas, cada uma com três trabalhos cujo foco de estudo são as respectivas cidades.

O artigo “Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais”, por sua vez, publicado na revista RAEGA, foi amplamente citado por estudos realizados sobre as cidades e diferentes contextos regionais de Minas Gerais. Trata-se, conforme já explicado anteriormente, em um importante texto para o levantamento e classificação das cidades médias de Minas Gerais. Do total de citações, 80% dos trabalhos têm como recorte territorial de análise cidades ou regiões mineiras. No que se refere às cidades médias, destacam-se os estudos que analisam Itajubá, Conselheiro Lafaiete, Teófilo Otoni e São João del-Rei.

Em outro artigo, intitulado “Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais”, 85% das citações também correspondem a estudos que analisaram a realidade mineira. Este artigo, publicado pelo professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, juntamente com Maria Elizabeth Taitson Bueno e João Francisco Abreu, propôs o primeiro esforço de identificação e classificação das cidades médias mineira e, por isso, seu foco na realidade do estado contribuiu para muitos outros trabalhos sobre o tema em Minas Gerais.

Considerando apenas estes casos entre as obras mais citadas de autoria ou coautoria do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho, observa-se que suas contribuições focaram em duas frentes principais: subsídios teórico-metodológicos a respeito das cidades médias, subsidiando, dessa forma, reflexões teóricas e conceituais sobre o tema; e no apoio ao desenvolvimento de estudos empíricos sobre diferentes cidades e contextos regionais mineiros.

Todavia, para além de uma descrição quantitativa do número de citações por recortes territoriais de análise, considerou-se fundamental situar os trabalhos de acordo com as instituições e autorias, no sentido de evidenciar os principais centros e pesquisadores que

têm se dedicado ao estudo das cidades médias em Minas Gerais, fundamentando-se na obra do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho.

Dentre estas instituições e pesquisadores, segundo os trabalhos levantados junto ao Google Acadêmico, destacam-se os diversos estudos que são realizados sobre a cidade de Montes Claros, bem como demais trabalhos a respeito do contexto regional de Norte de Minas. Neste caso, cabe evidenciar as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, sobretudo pelas professoras Iara Soares de França, Anete Marília Pereira e demais pesquisadores da instituição. Ambas as pesquisadoras desenvolveram seus estudos de pós-graduação sobre a cidade de Montes Claros: a professora Iara Soares de França defendeu sua dissertação intitulada “A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de MG” e a tese “Aglomeração urbana descontínua de Montes Claros/MG”, sob a orientação de Beatriz Ribeiro Soares, na Universidade Federal de Uberlândia - UFU; a professora Anete Marília Pereira defendeu a tese “Cidade média e região: o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais”, também na Universidade Federal de Uberlândia - UFU e sob a orientação de Beatriz Ribeiro Soares. Muitas pesquisas sobre a cidade de Montes Claros têm sido desdobramentos ou continuidade dos estudos iniciados por estas pesquisadoras, sendo que com o tempo o recorte territorial de análise tem se ampliado para outras cidades, como Janaúria, Janaúba e demais cidades do Norte de Minas.

A segunda cidade que mais comparece entre os trabalhos que tomam como base a produção do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho é Uberlândia, no Triângulo Mineiro. Neste caso, conforme já ressaltado anteriormente, a professora Beatriz Ribeiro Soares tem orientado vários trabalhos sobre cidades médias mineiras, inclusive sobre Uberlândia. Entre estas orientações, destacam-se as teses e dissertações defendidas por Gerusa Gonçalves Moura, Vinicius Lino Rodrigues de Jesus, Flávia Aparecida Vieira de Araújo, Kelly Bessa, Hélio Carlos Miranda de Oliveira, Josimar dos Reis de Souza, entre outros. Ainda junto à Universidade Federal de Uberlândia, destacam-se também os trabalhos desenvolvidos por Glauco de Paula Coccozza, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, cujo foco está no estudo da forma urbana de cidades médias do Triângulo Mineiro, contemplando também Uberlândia.

A terceira cidade mais estudada entre aqueles trabalhos que citam as obras do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho é Ouro Preto. Neste caso, destacam-se os estudos desenvolvidos pelo professor Alfio Conti, da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Juntamente com outros pesquisadores, Alfio Conti tem focado no

processo de expansão urbana de Ouro Preto e suas relações com Itabirito. Outra cidade focada por Alfio Conti que também compareceu nos levantamentos é Conselheiro Lafaiete, assim como algumas cidades da região do Quadrilátero Ferrífero.

Poços de Caldas, por sua vez, também tem sido foco de estudos que toma como base as contribuições de Amorim Filho. Neste caso, destacam-se tanto estudos desenvolvidos junto à Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, por Evânio dos Santos Branquinho, Eduardo de Araújo Silva e Flamarion Dutra Alves, quanto por Elias Mendes Oliveira, junto à Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Rio Claro, onde realizou o mestrado e doutorado sobre Poços de Caldas. Mais recentemente, com a criação do curso de Geografia no Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS no campus de Poços de Caldas, alguns trabalhos têm contado também com a contribuição de estudos desenvolvidos nesta instituição. Neste caso, pode-se mencionar os trabalhos do professor Alexandre Carvalho de Andrade e seus estudos não apenas para Poços de Caldas, como também para outras cidades do Sul de Minas, como Itajubá e Pouso Alegre.

Teófilo Otoni também se constitui em outra cidade analisada pelas publicações levantadas. Neste caso, vale ressaltar os trabalhos de Wagner Barbosa Batella, sobretudo a sua tese de doutorado “Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG” defendida na Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente (atualmente professor na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF) e de Christiano Ottoni Carvalho, por meio da tese “Cidades intermédias no sul global - o caso de Teófilo Otoni (Minas Gerais/Brasil), Caála (Huambo/Angola) e Toowoomba (Queensland/Austrália)”, defendida na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (atualmente professor na Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP).

Num segundo nível, outras cidades também se destacaram neste levantamento, como Itajubá (por estudos desenvolvidos no Instituto Federal do Sul de Minas - IFSULDEMINAS e na Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI), Ituiutaba (por estudos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, que também conta com um campus nesta cidade), Oliveira, Divinópolis e Barão de Cocais (junto aos estudos realizados na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG, por pesquisadores como Alexandre Magno Alves Diniz, Ana Márcia Moreira Alvim e o próprio professor Oswaldo Bueno Amorim Filho).

Além dos estudos que focam em cidades específicas, constatou-se também um conjunto de publicações resultantes de pesquisas sobre o conjunto de cidades médias mineiras, seja em relação à identificação e classificação quanto análises comparativas. Destacam-se aqui as pesquisas conduzidas pelo próprio professor Oswaldo Bueno Amorim

Filho, em colaboração com José Irineu Rigotti, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, sobre os limiares demográficos e os centros urbanos emergentes, bem como estes dois autores em parceria com Jarvis Campos, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, na atualização da classificação das cidades médias mineiras. Além disso, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG tem desempenhado um papel significativo nesses estudos, especialmente por meio do Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, como evidenciado nas pesquisas lideradas pelo professor Alexandre Magno Alves Diniz, em colaboração com outros pesquisadores.

Conforme mencionado anteriormente, esta breve análise levou em consideração apenas uma parte do conjunto da vasta produção acadêmica do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho. Conforme salientado anteriormente, embora a ferramenta de citações do Google Acadêmico seja uma fonte relevante, ela possui algumas limitações, por exemplo, no que se refere à cobertura incompleta de algumas publicações ou mesmo erros de indexação. Além disso, em decorrência da quantidade de informações disponíveis, foi necessário estabelecer alguns recortes, focando-se, por exemplo, nas publicações mais citadas e naquelas que mais contribuíram para o estudo das cidades médias mineiras.

De toda maneira, tendo em vista as diversas publicações que tomam como base as obras do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho no que se refere ao estudo das cidades médias em Minas Gerais, nota-se o quanto foram relevantes as suas contribuições. Seja nas análises sobre as relações externas dos centros urbanos ou da estrutura interna das cidades, contemplando, desta forma, diferentes escalas geográficas; seja através de suas reflexões teóricas e metodológicas a respeito das cidades médias ou por meio de estudos empíricos aprofundados sobre centros urbanos específicos; o conjunto de trabalhos acadêmicos produzidos pelo Professor Oswaldo Bueno Amorim Filho é vasto, diversificado e motivador, incentivando a continuidade das reflexões e estudos empíricos sobre as cidades médias em Minas Gerais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a intensificação do processo de urbanização, sobretudo a partir do final do século XX, bem como a maior complexificação das relações entre as dinâmicas intra e interurbanas, compreender o panorama urbano do Brasil tornou-se essencial. Neste contexto, ao longo dos anos, as cidades médias passaram a ser cada vez mais

reconhecidas como elementos importantes na rede urbana brasileira, o que naturalmente despertou o interesse de muitos estudiosos e gestores.

E é nesta conjuntura que o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho se destaca como uma figura fundamental no estudo das cidades médias, especialmente para o contexto mineiro, graças ao seu pioneirismo e suas significativas contribuições ao longo de décadas de dedicação acadêmica. Seu empenho, associado ao profundo interesse por essa temática, resultou em uma série de estudos e análises que enriqueceram o entendimento sobre o papel, a dinâmica e a caracterização dessas cidades. Isso se refletiu tanto em reflexões teóricas e metodológicas quanto em pesquisas empíricas realizadas em diferentes cidades e contextos regionais.

Tendo em vista os elementos apresentados neste texto, é possível destacar alguns aspectos que sintetizam a leitura sobre as contribuições do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho quanto ao estudo das cidades médias mineiras.

Primeiramente, destaca-se a sua contribuição teórica e metodológica para a construção de uma noção sobre cidades médias. Ainda na década de 1970, suas reflexões evidenciavam a necessidade de explorar elementos que fossem para além dos critérios demográficos. Diante disso, salienta-se a segunda contribuição: um olhar que articula as escalas da rede urbana (no que se refere às relações externas dos centros urbanos) e da cidade (a partir da proposição de um zoneamento morfológico-funcional do espaço intraurbano). Uma terceira contribuição diz respeito aos seus esforços em propor uma classificação e hierarquização dos centros urbanos intermediários em Minas Gerais, notadamente a partir do debate sobre os limites e as dificuldades existentes na definição das cidades médias. Por fim, pode-se citar uma quarta contribuição, embora ela não tenha sido explorada neste texto: a sua preocupação com o planejamento urbano e regional a partir de reflexões e experiências de pesquisa.

De uma maneira geral, estas contribuições convergem para o estímulo que a obra do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho tem desempenhado para a continuidade dos estudos sobre cidades médias, principalmente em Minas Gerais. Para além de uma base teórica e metodológica, seus estudos lançaram propostas, seja quanto à identificação, classificação e hierarquização das cidades médias, como também na compreensão do espaço intraurbano por meio do modelo de zoneamento morfológico-funcional. Dessa maneira, tais estudos estimularam a comunidade acadêmica a analisar e compreender as cidades médias situadas em diferentes contextos regionais de Minas Gerais. Neste ponto, cabe ressaltar que vários cursos de graduação e de pós-graduação em Geografia, assim

como de áreas afins, estão situados no interior do estado e em muitas cidades médias, o que tem contribuído para o desenvolvimento dos estudos sobre a temática.

Portanto, as contribuições do professor Oswaldo Bueno Amorim Filho para o estudo das cidades médias em Minas Gerais são inegáveis e deixam um legado contínuo no campo da geografia urbana e nos estudos urbano-regionais em geral. Isto porque as suas contribuições continuam a influenciar pesquisadores e profissionais interessados na temática das cidades médias em geral, sobretudo para a realidade de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. **Contriution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais – Formiga et le Sud-Ouest du Minas Gerais**. 1973. 361 f. Tese (doutorado). Université de Bordeaux III, Bordeaux, 1973.

AMORIM FILHO, O. B.; Um esquema metodológico para o estudo das cidades médias. **Anais...** Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte, IGC; UFMG, 1976, p.6-15.

AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. **Revista Geografia e Ensino**, Belo Horizonte, n.2, p.5-34, jun., 1984.

AMORIM FILHO, O. B. Las ciudades medias em la planificación de Minas Gerais-Brasil. In: Seminario Internacional Ciudades Intermedias de America, 1996, La Serena (Chile). **Anales del Seminario Internacional Ciudades Intermedias de America**. La Serena: Universidad de La Serena, 1996. v. Único. p. 9-15.

AMORIM FILHO, O. B. Origens, Evolução e Perspectivas dos Estudos sobre as Cidades Médias. In: SPOSITO, M. E. B. (org). **Cidades Médias: Espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 69-88.

AMORIM FILHO, O. B. Um modelo de zoneamento morfológico-funcional do espaço intra-urbano das cidades médias de Minas Gerais. In: AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. (org.). **A morfologia das cidades médias**. 2ª ed. Goiânia: Vieira, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; ABREU, J. F. Ciudades intermedias y tecnópolis potenciales en Minas Gerais - Brasil. **Tiempo y Espacio**, Chillán v. 8, n. 9-10, p. 23-32, Universidad del Bío-Bío, 2001.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativas-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 12, n. 23-24, p. 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O. B.; DINIZ, A. M. A. Boa Vista, Roraima: uma cidade média na fronteira setentrional do Brasil. In: MOURA, A. M. S.; SENA FILHO, N. (org.). **Cidades: relações de poder e cultura urbana**. Goiânia - GO: Editora Vieira, 2005, v. único, p. 13-34.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R. Os limiares demográficos na caracterização das cidades médias. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.7, n.9, p. 21-38, 2003.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **RA'EGA** (UFPR), v. 13, p. 7-18, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. (org.). **A morfologia das cidades médias**. 2ª ed. Goiânia: Vieira, 2007.

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ALMEIDA, T; SERRA, R. (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Ipea, 2001.

ARAÚJO, F. A. V. **Aglomeración urbana descontínua**: o exemplo de Araguari e Uberlândia/MG. 2016. 411 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2016.

BATELLA, W. B. **Os limiares das cidades médias**: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG. 2013. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2013.

BESSA, K. **Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia**: o lugar na era das redes. 2001. 333 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2001.

BUSS, M. D.; FURTADO, S. M. A; MACHADO, E. V. Entrevista com o professor Oswaldo Bueno Amorim Filho. **Geosul**, Florianópolis, v.20, n.40, p.191-209, 2005.

CARVALHO, C. O. **Cidades intermédias no sul global** - o caso de Teófilo Otoni (Minas Gerais/Brasil), Caála (Huambo/Angola) e Toowoomba (Queensland/Austrália). 2018. 198 f. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial, Belo Horizonte, 2018.

FRANÇA, I. S. **A cidade média e suas centralidades**: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais. 2007. 283 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2007.

FRANÇA, I. S. **Aglomeración urbana descontínua de Montes Claros/MG**: novas configurações socioespaciais. 2012. 399 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2012.

HERMANO, V. M. As contribuições de Amorim Filho para os estudos urbanos de Minas Gerais. In: COLÓQUIO CIDADE E REGIÃO, 5., 2017, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros, 2017. p.1-12.

JESUS, V. L R. **Do centro à zona sul**: análise dos espaços de consumo e lazer em Uberlândia. 2014. 530 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2014.

MOURA, G. G. **Condomínios horizontais/loteamentos fechados e a vizinhança (in)desejada**: um estudo em Uberlândia/MG. 2008. 270 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2008.

OLIVEIRA, E. M. **A implantação de grandes indústrias de capitais nacionais e internacionais na cidade pequena de Extrema (MG): processos, fatores e agentes**. 2018. 294 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2018.

OLIVEIRA, E. M. **Dinâmica locacional das indústrias e a produção do espaço urbano em Poços de Caldas (MG)**. 2012. 174 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2012.

OLIVEIRA, H. C. M. **Em busca de uma proposição metodológica para os estudos das cidades médias**: reflexões a partir de Uberlândia (MG). 2008. 366 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2008.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região**: o significado de Montes Claros no norte de Minas Gerais. 2007. 351 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2007.

SOARES, B. R. Considerações sobre a produção de Geografia Urbana em Minas Gerais. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, n.5, 1993, p.39-47, jan./dez., 1993.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias no contexto da globalização. **Revista Formação**, Presidente Prudente, n.6, p.55-63, jan./dez., 1999.

SOUZA, J. R. **Trilhando por cidades saudáveis**: contribuição metodológica de índice e sua aplicação em Uberlândia, Minas Gerais. 2016. 265 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2016.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR/FCT/Unesp, 2001. p.569-607.

SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Recebido: 09.04.2024

Aceito: 10.07.2024